

Nesse capítulo Raynor discorre sobre as origens da ópera, citando grandes autores que tornaram referências principalmente no período barroco. A construção de teatros públicos e o surgimento da ópera palaciana são um dos exemplos tratados pelo autor e que tiveram grandes importâncias na história da música.

Tiveram na música barroca dois princípios para a expressão nesse estilo. Uma é a monodia dramática que ganha destaque na ópera e o estilo Concertato, que tem origem a um concerto na prática renascentista veneziana. Na França, no século XVI, o balé foi evoluído a partir da mascherata, que foi um tipo de atração de carnaval. A junção mitológica com as lendas medievais e a poesia palaciana fez surgir então o “ballet de cour francês”, transformando o futuro do teatro francês.

Os poetas franceses devido a grande fascinação pela integração da música e poesia, começaram a fazer encontros pela “Académie de Poesie et Musique” em 1570, fazendo experiências com poesias com bastante acentuação rítmica, no qual era chamado de “vers mesurés”. A maior ênfase era dada pela força rítmica das palavras e eram ajustadas pelos compositores Claude le June e Jacques Maudut.

As representações de mímicas juntamente com versos cantados ou falados era a característica utilizada pelo ballet de cour. A música coral, o canto com acompanhamento de alaúde e a presença de danças também estavam presentes, mantendo os cantores e os instrumentistas fora de cena, entrando somente em momentos pontuais.

Os intermezzi a partir do drama palaciano deu abertura a uma forma musical. Os intermedio apresentavam peças autônomas de música, bailados, madrigais, motetos seculares e solos de canto.

Com a transição no século XVI entre o Renascimento e o Barroco, surge um movimento na Florença chamada de Camerata Florentina, que era um grupo com finalidade humanista que reunia músicos, escritores e aristocratas que falavam sobre ciência, música, literatura e entre outros tipos de arte. Logo após muitas discussões, pensaram na extrema importância do canto, devendo ser bem clara e compreendida as palavras quando cantadas. O canto de linha

vocal era utilizado e executado por um solista ou um coro de modo uníssono, possuindo acompanhamentos de instrumentos harmônicos, originando assim o recitativo das óperas.

Monteverdi foi um dos grandes influenciadores venezianos. Era maestro di cappella na Catedral de São Marcos em Veneza e compôs uma série de intermedii para serem tocadas entre os atos das peças dramáticas. A Tragédia de Tasso, Armida é uma das diversas obras feitas em seu período.

As formas operísticas dotadas começaram a ganhar formas essenciais com o decorrer do tempo. A ópera palaciana por exemplo, distinguiu ária de recitativo, indo da rítmica com acompanhamento para momentos mais intensos, diferentemente do recitativo secco que é muito mais reduzido.

Outro fator importante que o autor cita em seu capítulo é do grande êxito que os teatros públicos tiveram por vários anos. Devido aos grandes investimentos feitos, o nível de sucesso por causa das grandes produções feitas atraía principalmente a grande massa de públicos por conta do despertar de interesses dos enredos criados. Sendo assim, a ópera e os teatros públicos tornaram fontes cruciais para chamar o público afim de apreciarem as obras operísticas.